

DANIELI HAUTEQUEST



Suosições

Prólogo: Reencontro

Homens em ternos impecáveis e mulheres perambulando sob vestidos exagerados. O salão de festas estava cheio. Uma enorme e variada quantidade de comida se espalhava pelo requintado bufê, enquanto uma banda preenchia o ambiente com música suave. A atmosfera elegante era um pano de fundo perfeito às conversas superficiais e aos debates sobre negócios, normais naquele tipo de encontro.

Paula os detestava.

Ela mal acabara de entrar no recinto e quase não conseguia esconder seu ar de enfado.

Contudo, por mais que Paula achasse insuportáveis tais gracejos sociais, eles faziam parte do pacote. Foi por meio deles que muitas vezes conseguiram ótimos contatos ou souberam de informações preciosas por fontes desavisadas. Coube a ela, naquela noite, fazer as honras, uma vez que seu sócio e amigo, Henrique Fastellanine, estava em viagem.

Paula deu um suspiro e deixou os traços marcantes vestirem-se com sua habitual camuflagem de advogada imperturbável. Ela engessou um sorriso, os cabelos lisos castanho-avermelhados balançando suavemente, ao passo que a mulher se deslocava com graça, à medida que seus olhos marrons esverdeados esquadrihavam sutilmente ao redor.

Aos trinta e cinco anos, Paula Henett Steneroff era uma presença impactante. Seus movimentos seguros e a figura alta e esbelta casaram perfeitamente com o terninho feito sob medida. A peça grafite e de corte arrojado estava disposta sobre uma blusa de seda negra, ajudando a ressaltar todo o poder atrativo da advogada.

Paula parou ante um grupo — que ela reconheceu como sendo gente do alto escalão de um renomado laboratório — e, após cumprimentos, engatou uma conversa animada.

Srta. Henett, no momento, era toda negócios.

De longe, uma figura nervosa estava há tempos tocaiando atentamente à entrada do quarto, quando afinal viu sua espera ter fim. Com olhos apertados e certos, assistiu à mulher confiante transpassar pelo salão e parar para saudar algumas pessoas.

— Vejo que continua sendo o centro das atenções, Paula Henett — disse a voz baixa e cheia de reprimenda.

A advogada estancou, e não precisou virar-se para saber quem era.

Paula nunca esquecera.

— Natalie... — sussurrou mais para si mesma, ao girar com destreza experimentada.

Em seu semblante, num lampejo confuso transpassou um amontoado de emoções, as quais logo foram suprimidas por uma fachada ilegível.

— Sra. Cooley, como vai? — Paula enfim perguntou em tom neutro.

— Vou bem, Srta. Henett. Podemos conversar? — Natalie inquiriu firme, deixando bem claro que não aceitaria uma recusa.

A advogada deu um sorrisinho torto, mas assentiu.

Ela grunhiu uma desculpa qualquer às pessoas com quem estava falando e seguiu a outra mulher até um canto mais isolado.

— Por que, Paula? — Natalie exigiu duramente, assim que elas se viram distantes. — Desde que cheguei aqui, não parei de olhar para a bendita porta. E eu nem sabia ao certo se você viria! Depois de tudo, só assim, caçando, é que consigo falar com você? Por que isso? — ela soltou de uma vez, indo de irritada à ressentida em instantes.

A expressão fechada da advogada retraiu-se, e em seu lugar o que assumiu foi um vulto ofuscado.

— Como... Por que... Por que você está aqui? — ela indagou a meia voz, mais para seu próprio ego. — Onde está Mark?

Natalie surpreendeu-se ante a mudança.

— Esqueça! Ele acabou de nos achar — Paula cortou-a antes de uma resposta.

Ela nunca se vira tão aliviada com a presença do sujeito.

O homem em questão era bem-apegoado, com cabelos castanho-claros e lisos, cortados num padrão jovial. Era quase tão alto quanto à advogada, e possuía forma física trabalhada, bem definida em seu imaculado terno azul-escuro, que ajudava a acentuar os seus olhos cinza.

Ao avistar Paula, Mark Cooley tentou endereçar-lhe seu melhor olhar intimidante, acompanhado de seu sorriso mais presunçoso.

Não fosse por Natalie, a advogada teria dado um bufo diante de ambos.

— Ora, ora... O que temos aqui? Se não é a sumida. Srta. Henett, mas que surpresa! — ele alfinetou, com um sorriso que não conseguiu esconder seu escárnio, ao enlaçar possessivamente Natalie pela cintura.

— Sr. Cooley — Paula saudou seca.

— Foi agradável vê-la novamente, Henett — Mark despediu casualmente, suas palavras gotejando zombaria. — Natalie, por favor, me acompanhe. Gostaria que conhecesse algumas pessoas — ele foi exageradamente gentil, o seu falso sorriso doce meticulosamente visível.

Desde o início da troca entre Paula e Mark, Natalie ficara muda. Sua cabeça nadava ante suas emoções ao rever a mulher e o aparecimento repentino do homem. Ela apenas anuiu, aceitando ser puxada por ele, enquanto a advogada dava as costas e seguia na outra direção.

Paula se afastando.

Foi a última imagem que Natalie teve da mulher, ao desejar olhá-la nos olhos mais uma vez.

Déjà-vu.

Como odiava aquilo!

Capítulo 1: Confrontações

Caos. Desde o coquetel na sexta-feira, a vida de Paula Henett foi posta em uma espiral de incertezas. A mulher, logo após seu reencontro com Natalie e Mark Cooley, correria para seu refúgio no chalé em São Francisco de Paula, na Serra Gaúcha. Lá, ela passou o final de semana isolada do mundo, mas não de seus pesares.

Na segunda-feira, a aparência abatida e o olhar distante da advogada não foram ignorados pelos funcionários da Henett & Fastellanine. Tampouco o mau humor evidente da mulher, geralmente centrada.

Roberta Mendes, secretária de Paula, foi uma das poucas pessoas que se aventuraram a cruzar o caminho da advogada retraída, conseguindo adquirir apenas alguns acenos, ou respostas monossilábicas. Entretanto, com o avançar dos minutos, Paula incorporou seu senso profissional.

Totalmente eficiente, mas completamente fria.

Desde o início do expediente, Henrique Fastellanine notara o comportamento atípico de sua amiga e sócia. Terminada uma reunião geral, ele aproveitou a deixa para pedir que Paula permanecesse por alguns instantes, e assim que eles se viram a sós, Henrique foi direto ao assunto:

— Você não está muito bem hoje... — os seus olhos estreitos esquadrinharam-na atentamente.

— Não — foi a resposta crua.

— Roberta comentou que você saiu às pressas do coquetel...

— Hu-hum...

Henrique soltou um suspiro impaciente.

— Paula, esse seu jogo intrincado pode funcionar com os outros, mas você está cansada de saber que o mesmo não acontece comigo.

Posso ficar te azucrinando por horas! — ameaçou com um sorriso instruído. — Podemos fazer isso da maneira chata e longa, ou você pode deixar de coisa e me contar o que se passa.

A mulher deu uma olhada perigosa para o amigo, o qual, petulantemente segurou o desafio.

Apesar de franzino, Henrique Fastellanine tinha uma presença de espírito imensa. Seus olhos castanhos estavam brilhando impertinentes, avivando a beleza pueril de sua tez morena de sol e cabelos cacheados loiro escuros. A aparência saudável deixava difícil acreditar que ele já tinha quarenta e quatro anos e era pai de dois adolescentes.

Como comum em tais ocorrências, os dois ficaram estudando um ao outro, medindo-se. Até que por fim, a advogada deixou sair um resmungo:

— Certo — ela sentou-se novamente na cadeira macia de couro em tom chocolate, a qual ocupara no decorrer da reunião.

— Então...? — Henrique atçou presunçoso.

— Natalie...

— Êh-êh! Espere um minuto... Aquela Natalie?

Paula deu um aceno positivo em resposta.

— Natalie me procurou na festa...

Paula passou os próximos minutos relatando seu inesperado reencontro com o casal Cooley, e, para variar, o amigo cutucou-lhe em velhas feridas.

Henrique foi firme: Paula precisava parar de fugir!

Posteriormente às justificativas confusas da advogada e réplicas sagazes de seu companheiro de rinha, ao final da conversa, ela estava ainda mais enervada.

Irritantemente, Henrique mais uma vez estava certo.

— Tem horas que realmente eu odeio você... — a mulher deixou sair com um sorriso azedo.

O homem sorriu em triunfo.

A advogada resmungou algo sobre “maníaco convencido”, antes de deixar a sala. Henrique riu abertamente por atrás da porta.



Paula subiu as escadas dos três extensos andares em passadas lentas e cansadas. A Henett & Fastellanine intitulava uma empresa ascendente, localizada em um dos melhores pontos no centro da cidade de Porto Alegre. Embora o edifício moderno possuir dois elevadores, a mulher gostava de manter o exercício quando podia. No momento, ela realmente precisava do tempo extra no percurso, para tentar recolocar os pensamentos um pouco nos eixos.

Além das preocupações que já tinha a conversa com Henrique pela manhã deixou-lhe ainda mais aborrecida. Isto sem contar com o expediente corrido. A reunião com o último cliente foi a gota que faltava para que seus nervos transbordassem.

A mulher deu um suspiro exacerbado e massageou as têmporas doloridas. Ela percorreu o corredor até seu escritório, e, apesar da dor de cabeça que a ameaçava, conseguiu ser atenciosa o bastante para cumprimentar alguns funcionários.

— Por hoje chega... A papelada que fique para amanhã! — Paula resmungou, rompendo a porta.

Foi quando ela deu de cara com Natalie.

A advogada teve uma vontade quase incontrolável de gemer em voz alta; em vez disto, ela soltou um bufo esfalfado.

— Você foi rápida... — deu-lhe um meio sorriso.

Natalie pendeu a cabeça um pouco para o lado e arqueou uma sobrancelha bem desenhada, junto de um sorrisinho coquete.

Roberta assistia à troca, bastante interessada. Julgando pela reação de sua chefe, foi um tipo de surpresa, não lá muito imprevista.

Com uma ponta de inveja saudável, a secretária repassou os olhos sobre a visita. A moça aparentava ser mais nova que Paula e estava em ótima forma para sua estatura baixa. A blusa sem mangas em tom verde-escuro e a saia preta na altura dos joelhos exibiam formosamente os atributos da jovem. A ascendência europeia era visível pelos cabelos loiros longos e levemente cacheados nas pontas, pele alva com algumas sardas e olhos azuis intensos de cílios longos e escuros.

Paula percebeu o escrutínio descarado de Roberta e mandou-lhe um olhar cortante.

Ela leu perfeitamente a mensagem por detrás do clarão.

A morena atarracada, vivaz e de meia-idade trabalhava para a advogada desde a abertura do escritório, sete anos atrás. Mais do que depressa, Roberta passou a revirar os documentos sobre sua mesa, achando-os de repente intrigantes.

Paula sorriu em vitória, e Natalie, que não perdera a permuta, riu divertida.

A advogada sentiu o coração esquentar ante o som, e por milésimos de segundo parecia como nos velhos tempos...

Mas não era.

— Podemos conversar? — Natalie lembrou à Paula do presente e de sua atual situação.

— Adiantaria eu dizer que não?

A outra mulher adquiriu uma carranca.

“Jogada errada, Henett!” — Paula ralhou-se. — Estou um caco... Olha, foi um dia muito exaustivo. Voltei aqui apenas para pegar minhas coisas... — ela argumentou, de maneira pleiteante.

— Ótimo! Assim podemos sair e conversar em outro lugar — Natalie rebateu com um ar altivo.

Paula reconheceu a derrota.

Ela soltou uma expiração longa e assentiu com um meneio fraco.

— Certo... Me dê um tempo para pegar meus pertences — a advogada grunhiu, deixando a outra mulher na sala de espera, enquanto ela entrava em seu escritório.

Paula encostou a porta e desmoronou sobre a cadeira.

A peça havia sido uma indicação de Roberta. Além de servir à sua função básica, a cadeira podia reclinar e dar maravilhosas massagens. De início, Paula achou que adquirir tal regalia fosse um exagero. Mas depois, durante os longos dias de trabalho, o mimo fora um alívio divino à coluna geralmente resmungona.

Mas no momento, Paula tinha mesmo era vontade de engatinhar e deitar-se debaixo da mesa. Seu escritório, seu confortável e seguro domínio, naquele instante dava-lhe uma sensação quase claustrofóbica. Talvez, saber que Natalie estava lá fora, à sua espera, tenha proporcionado à mulher tal anseio dramaticamente covarde.

— Tinha que ser justo hoje... — Paula mastigou ranzinza. — Estou exaurida, com fome, minhas costas doem e minha cabeça parece que vai explodir! Eu mereço...

Ela deixou sair um suspiro resignado e então passou relutantemente a guardar suas coisas. Concluída a tarefa, Paula levantou-se, e com um gemido apertou novamente as têmporas doloridas.

Uma enxaqueca daquelas começara.

Trecho de **Suposições**, de *Danieli Hautequest*.

Saiba mais sobre a história, assim como formatos de publicação e meios de compra, no **Hotsite**:

www.danielihautequest.com/suposicoes/